

**PESQUISA SOBRE PERFIL DOS/AS TRABALHADORES/AS DE TI DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE - 2017**

**RELATÓRIO FINAL**

**Realização:**

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Informática, Processamento de Dados e Tecnologia da Informação de Pernambuco - SINDPD/PE

**Coordenador Técnico:**

Roberto Véras de Oliveira (Professor do Departamento de Ciências Sociais/Universidade Federal da Paraíba – DCS/UFPB)

**Estatístico Responsável:**

Lucas Gallindo

**Realização Técnica da Pesquisa de Campo:**

Norte Pesquisa

|  |  |
| --- | --- |
| **Entrevistadores:***Aldemir S. da Hora Júnior**Carla Gabriela Agra do Lago**Coate Márcio Ramos de Oliveira**Erivan Luís Bezerra Júnior**Gabriela Bernardo de Souza**Gerlane Silva Rêgo**Katiuscia Maria Bezerra**Mauricea Cardoso da Silva**Roberta Maria de Souza**Sandra Maria Sampaio Camurça***Digitadores*:****Ana Paula de Albuquerque Ferreira**Sérgio Luiz Barbosa* | **Supervisão de campo:***Fernanda Maria Rocha Soares**João Batista do Nascimento Feitosa***Checagem:***Claudécio João B. Pedrosa***Crítica:***Maria do Socorro da Silva***Supervisão de digitação:***Maria da Conceição P. dos Santos***Processamento de dados:***Mardônio Cavalcanti Lima* |

Recife, Agosto de 2019

**SUMÁRIO**

***PARTE I - PERFIL DOS TRABALHADORES/AS EM TI EM PERNAMBUCO A PARTIR DOS DADOS DA RAIS***

* 1. Notas Metodológicas
	2. Apresentação dos Dados

***PARTE II – PERFIL DOS TRABALHADORES/AS EM TI DA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE – SURVEY 2017***

2.1. Notas Metodológicas

2.2. Dados Sociodemográficos

2.3. Trabalho

2.4. Família

2.5. Escola

2.6. Religião

2.7. Vida Social e Amizade

2.8. Política

2.9. Sindicato

2.10. Outras Opiniões

2.11. Índices como Instrumentos de Sínteses

2.12. Principais Constatações

**PARTE I – OS/AS TRABALHADORES/AS EM TI EM PERNAMBUCO, SEGUNDO A RAIS**

**1.1. Notas Metodológicas**

Esta parte objetiva traçar o perfil social, político, cultural e profissional de trabalhadores em Tecnologia da Informação – TI em Pernambuco, a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. O foco recaiu sobre os trabalhadores que em Pernambuco atuam em estabelecimentos prioritariamente voltados ao desenvolvimento de *softwares* e a atividades conexas de consultoria, prestação de serviços, processamento de dados, entre outras.

A RAIS, instituída em 1975, é gerida pelo Ministério do Trabalho e alimentada anualmente a partir de informações administrativas prestadas pelas empresas (públicas e privadas), em caráter obrigatório, sobre os vínculos de emprego. Os microdados propiciam desagregação geográfica em vários níveis (incluindo municipal), por ocupações (com base na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO) e por atividades econômicas (conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE), fornecendo informações sobre sexo, faixa etária, escolaridade, faixa de remuneração, jornada de trabalho contratada, entre outras.

O banco de dados assim formado implica limitações, sendo a mais importante sua restrição aos assalariados formais, o que é particularmente relevante em casos, como o do Brasil e, ainda mais, do Nordeste, com grande incidência de ocupações informais. Por essa razão, os dados da RAIS têm maior validade no estudo dos segmentos melhor estruturados economicamente, sendo esse o caso do setor de TIC[[1]](#footnote-2). Não obstante o risco de erros no preenchimento do formulário (Saboia e Tolipan, 1985), a RAIS produz, para o segmento de ocupação formal, uma informação confiável (Negri *et al*, 2001), consistindo em uma das mais importantes fontes para os estudos de mercado de trabalho no país.

Utilizamos como filtro as atividades dos Grupos 620 (“Atividades dos serviços de tecnologia da informação”) e 631 (“Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas”) da CNAE[[2]](#footnote-3). Contudo, constatando que há empresas de Teleatendimento registradas na RAIS com os códigos 620 ou 631, do total obtido subtraímos as ocupações de “Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo”, “Operador de Telemarketing Ativo”, “Operador de Telemarketing Receptivo”, “Operador de Telemarketing Técnico” e “Supervisor de Telemarketing e Atendimento”[[3]](#footnote-4). Excluímos ainda os vínculos que registraram remuneração nominal igual a zero. Com os filtros adotados, deixamos de fora aqueles com ocupações típicas do segmento de produção de *software* mas que pertencem a Grupos diferentes de 620 e 631 (a exemplo dos que atuam em empresas de telecomunicações, bancos etc.). A base da consulta não são as *ocupações*, mas as *atividades*.

Esta parte está organizada em quatro seções, além destas *Notas Metodológicas*. Na primeira, situamos os trabalhadores formalmente empregados no setor de TI (segmento de *software*)[[4]](#footnote-5) em Pernambuco em relação ao seu perfil no Brasil e no Nordeste. Em seguida, os comparamos com o perfil médio dos empregados formais em geral no Brasil, no Nordeste e em Pernambuco. Em terceiro, passamos à sua comparação com outros segmentos de trabalhadores em TIC em Pernambuco (Telecomunicações, Produção de Audiovisuais e Teleatendimento). No quarto detalhamos o perfil socioprofissional e os vínculos de emprego dos trabalhadores em TI(sw) em Pernambuco. Para finalizar, tecemos algumas considerações.

**1.2. Apresentação dos Dados**

O segmento de TI, assim como de TIC em geral, tem registrado nas últimas décadas um contínuo e consistente crescimento no Brasil (SOFTEX, 2013). Sobre os empregos formais em estabelecimentos de TI(sw), a Tabela 1 indica, contudo, que embora sua ampliação atinja todas as regiões do país observam-se entre elas relevantes discrepâncias.

*Tabela 1 – Empregos formais em estabelecimentos de TI(sw) por regiões do Brasil*

*– variações entre 2007 e 2017*[[5]](#footnote-6)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | ***2007*** | ***2017*** | ***Variação entre 2007 e 2017 em %*** |
| **Norte** | 2.818 | 4.967 | 76,3 |
| **Nordeste** | 18.082 | 31.741 | 75,5 |
| **Sudeste** | 151.514 | 254.643 | 68,1 |
| **Sul** | 35.785 | 73.126 | 104,3 |
| **Centro-Oeste** | 23.463 | 35.441 | 51,1 |
| **Brasil** | 231.662 | 399.918 | 72,6 |

Fonte: RAIS (elaboração própria)

As variações do emprego no segmento de TI(sw), entre os estados do Nordeste, no mesmo período, também revelam curiosidades (Tabelas 2 e Gráfico 1). Os estados com os mais baixos estoques de emprego em 2007 (em ordem decrescente, Sergipe, Maranhão, Alagoas e Piauí) tiveram desempenhos acima do regional e do nacional, com o primeiro e o terceiro registrando saltos extraordinários (de 223% e 157,9%, respectivamente). Rio Grande Norte, que tinha posição intermediária, e a Bahia, que estava no topo, tiveram desempenhos relativamente medíocres. Ceará e Pernambuco, dois dos três estados melhor posicionados, também tiveram crescimento acima do regional e do nacional. Em 2007, Pernambuco participava com 1,9%, passando em 2017 a 2,2%.

*Tabela 2 – Empregos formais em estabelecimentos de TI(sw) por estados do Nordeste – variações entre 2007 e 2017*

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | ***2007*** | ***2017*** | ***Variação em %*** |
| **Maranhão** | 409 | 1.321 | 223,0 |
| **Piauí** | 327 | 752 | 130,0 |
| **Ceará** | 3.315 | 7.190 | 116,9 |
| **Rio Grande do Norte** | 1.885 | 2.032 | 7,8 |
| **Paraíba** | 1.179 | 2.065 | 75,1 |
| **Pernambuco** | 4.409 | 8.726 | 97,9 |
| **Alagoas** | 394 | 1.016 | 157,9 |
| **Sergipe** | 529 | 1.102 | 108,3 |
| **Bahia** | 5.635 | 7.537 | 33,8 |
| **Nordeste** | 18.082 | 31.741 | 75,5 |

Fonte: RAIS (elaboração própria)

*Gráfico 1 – Empregos formais em estabelecimentos de TI(sw) por estados do Nordeste em 2007 e 2017*

Fonte: RAIS (elaboração própria)

O segmento de TI(sw) não só apresenta uma predominância masculina, como a proporção de homens, entre 2007 e 2017, seguiu crescendo, passando de menos de 64% para 69% (Gráfico 2).

*Gráfico 2 – Distribuição dos vínculos de emprego em TI em Pernambuco por sexo*

*– 2007 a 2017*

Fonte: RAIS (elaboração própria)

Nesse cenário, firmou-se um padrão de remuneração que, como já destacado, encontra-se acima dos níveis médios praticados no estado, seja no emprego formal em geral, seja nos demais segmentos de TIC. Note-se (Gráfico 3), adicionalmente, que ainda houve alguma elevação nos níveis médios de remuneração. Entre 2007 e 2017, o número de empregados no segmento de TI(sw) em Pernambuco que perceberam acima de 3 SM esteve sempre acima de 50%, sendo que se observa uma oscilação para cima com picos em 2010, 2011 e 2014, com 54,2%, 55,3% e 54,6%, respectivamente. Observe-se, contudo, que entre homens e mulheres as proporções de registros nas faixas inferiores de renda discrepam: para dados de 2017, enquanto perto de 30% dos homens recebeu até 2 SM, entre as mulheres tal proporção chegou a quase 40%. O inverso ocorreu nos estratos acima de 2 SM. Sinaliza-se, assim, no plano local, um viés de gênero na conformação do padrão de relações de trabalho em TI (Bárbara, 2013).

*Gráfico 3 – Proporção dos vínculos de emprego em TI em Pernambuco com renda média acima de 3 Salários Mínimos – 2007 a 2017*

Fonte: RAIS (elaboração própria)

Por meio dos dados da RAIS, que versa sobre os vínculos de empregos formais, foi possível traçar um perfil preliminar dos trabalhadores nas atividades que compõem o segmento de TI(sw), com um foco nos registros de emprego dos estabelecimentos assim identificados.

O caminho seguido procurou realçar as características dessas atividades e dos trabalhadores nelas inseridos: observando-se como se distribuem no país e na região; posicionando-os em perspectiva comparativa em relação aos registros de emprego formal em geral no Brasil, Nordeste e Pernambuco, e em relação a outros importantes segmentos de TIC em Pernambuco (TC, PA e TA); apurando tendências, trazendo mais presentemente variações no tempo quanto a aspectos diversos.

Em geral, foram percorridos aspectos relacionados ao perfil sociodemografico dos trabalhadores (sexo, faixa etária, escolaridade), ao emprego (número e variação no volume de contratação, níveis de renda, nível de renda por sexo, ocupações) e ao tipo de estabelecimento (número e distribuição dos trabalhadores por estratos, disposição geográfica), entre outros.

De tudo, ficou fortemente evidenciado o caráter diferenciado do segmento de TI(sw), sob vários aspectos, seja em relação ao perfil médio do emprego formal em geral nos planos nacional, regional e local, seja em relação aos perfis dos segmentos de TC, PA e TA. Sobretudo, os trabalhadores em TI(sw) em Pernambuco se revelaram marcadamente masculinizados, jovens, dotados de alto padrão de escolarização, beneficiados com salários mais elevados, com significativa concentração de ocupações típicas, entre outros aspectos. Foi possível constatar-se, ainda, que estão presentes claras diferenças de renda entre homens e mulheres, em favor dos primeiros. São constatações que, em geral, confirmam, para o plano local, características e tendências realçadas para os planos mundial e nacional.

**PARTE II – OS/AS TRABALHADORES/AS EM TI NA RM DE RECIFE, SEGUNDO *SURVEY* APLICADO NA BASE DO SINDPD-PE**

**2.1. Notas Metodológicas**

Definiu-se por uma pesquisa quantitativa realizada com base em uma amostra probabilística, com representatividade estatística. Para a delimitação do universo do *survey* o parâmetro adotado foi a base formal de representação do SINDPD-PE, os “trabalhadores em empresas de informática, processamento de dados e tecnologia da informação de Pernambuco”.

Partindo-se dessa definição prévia, foi contudo necessário proceder-se a uma maior especificação desse recorte por razões, combinadamente, metodológicas e operacionais. Ao final, o universo a ser pesquisado ficou assim delimitado:

* Mesmo considerando-se que entre os/as “trabalhadores/as de tecnologia da informação”, há assalariados e não-assalariados, formais e informais, empregados e desempregados, para efeito de delimitação da base social do SINDPD-PE o que mais interessa são os/as trabalhadores/as empregados e formalizados. Não foram, portanto, incluídas no *survey* formas de trabalho autônomo, a exemplo dos *PJs*[[6]](#footnote-7). Já vimos (Tabela 30) que o número de estabelecimentos com “zero” trabalhadores contratados pode ser tomado como uma *proxi* do contrato de tipo PJ, que representava, em 2016, 12,5% do número de estabelecimentos registrados como de produção e serviços de *software* em Pernambuco.
* Para dar consequência a tal delimitação, foram identificadas as atividades que no âmbito da Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE expressam mais fielmente a base social do SINDPD-PE: as representadas nos *Grupos* 620 (“Atividades dos serviços de tecnologia da informação”) e 631 (“Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas”)[[7]](#footnote-8).

Por razões práticas, foi definido ainda o foco na Região Metropolitana de Recife, que em 2016 compreendia mais de 95% dos vínculos de emprego e mais de 85% dos estabelecimentos de Pernambuco, segundo os dados da RAIS.

Ficou estabelecido (com o suporte do estatístico responsável) que a pesquisa seria baseada em uma amostra probabilística, aleatória e representativa, constituída por sorteio, como garantia de probabilidades iguais de sorteio para todos os subgrupos do universo estudado.

Com vistas à determinação do tamanho do universo da pesquisa, a partir dos dados da RAIS 2014, utilizando-se os filtros dos códigos 620 e 631 da CNAE, foram identificados 10.469 vínculos de emprego.

O tamanho da amostra foi calculado de forma que, para a estimação de uma proporção sob amostragem aleatória simples com nível de confiança de 95%, a margem de erro fosse de 3.9%. Com isso foi projetado (levando-se também em conta os limites do orçamento) um número mínimo de 600 questionários a serem aplicados[[8]](#footnote-9).

O primeiro passo na determinação do plano amostral consistiu em estratificar o universo de trabalhadores em dois grupos (tomando-os como populações diferentes que devem ser tratadas sob critérios e procedimentos de pesquisa diferenciados): um reunindo os/as trabalhadores/as das empresas privadas (com 8.840 vínculos de emprego, representando 84,4% do total) e outro agregando os/as trabalhadores/as das empresas públicas (com 1.629 vínculos de emprego, representando 15,6% do total).

Os questionários foram divididos dentro dos grupos, levando em conta a proporção de trabalhadores observada em cada um. Dentro de cada grupo, foram computadas cotas não-cruzadas de Sexo, Faixa Etária e Escolaridade. Estas cotas buscaram evitar que os pesquisadores de campo enviesassem a seleção das unidades amostrais nesta fase. Dado o número de questionários de cada grupo, cotas cruzadas não foram aplicadas (visto que não são viáveis, exceto para o grupo de mais de 400 empregados). Optou-se, ainda, por não estratificar por Escolaridade as empresas com até 10 empregados, considerando que este número é muito baixo para proceder a muitas estratificações.

No interior do grupo de até 10 empregados, foi procedida uma estratificação subsequente para garantir melhor representatividade dos diversos tipos de empresa que compõem esse grupo. Para cada estrato desse grupo foi destinada uma cota de questionários.

O questionário, concebido para apreender dos entrevistados os traços marcantes de seu perfil social, político, cultural e profissional, foi estruturado para contemplar um conjunto amplo e articulado de aspectos que envolvem cotidianamente a vida dos/as trabalhadores/as, tendo se desdobrado em nove temas estruturantes (ver Figura 1): 1. Dados sociodemográficos; 2. Trabalho; 3. Família; 4. Escola; 5. Religião; 6. Vida social e amizade; 7. Política; 8. Sindicato; 9. Outras opiniões.

A execução do plano levou em conta a distinção das empresas entre públicas e privadas, o grau de dificuldade de acesso aos entrevistados e o tamanho da cota de questionários a serem aplicados.

Quanto às empresas públicas, por serem em menor quantidade, com número médio elevado de empregados e passíveis de um trato mais fácil com as respectivas gerências, foram escalados dois pesquisadores para aplicar os questionários por empresa.

No que se refere às empresas privadas, pelo grande número e a pulverização, foi necessário dispor de um plano mais complexo. Para facilitar o trabalho, foram identificados 4 (quatro) conglomerados principais (Mapa 1):

* Conglomerado Sul: Boa Viagem, Pina, Piedade;
* Conglomerado Centro: Bairro do Recife, Santo Antônio, São José, Boa Vista e Santo Amaro;
* Conglomerado Centro-Oeste: Derby, Espinheiro, Graças, Madalena, Cordeiro e Poço da Panela;
* Conglomerado Norte: Encruzilhada e bairros de Olinda/Paulista

*Mapa 1 – Concentração das empresas privadas de TI na RMR[[9]](#footnote-10)*



Elaborado por Pedro César Gondim Feitosa

A pesquisa foi realizada de julho a novembro de 2017.

**2.1. Dados Sóciodemográficos**

Comecemos pela distribuição dos entrevistados por *sexo*. O Gráfico 4 evidencia a predominância masculina típica do setor.

*Gráfico 4 – Distribuição dos Entrevistados por Sexo*

Fonte: Survey SINDPD-PE 2017

No item *faixa etária*, os entrevistados se distribuíram conforme o Gráfico 5. Nota-se evidente predominância de empregados com 26 a 35 anos (48%). Somando-se estes aos de 21 a 25 anos (17%), constata-se que 65% se situam entre 21 e 35 anos, revelando uma composição predominantemente jovem.

*Gráfico 5 – Distribuição dos Entrevistados por Faixa Etária*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Quanto ao *estado civil*, vê-se que mais de 50% dos entrevistados eram constituídos de solteiros, mas que os casados também reuniam uma fatia muito expressiva.

*Gráfico 6 – Distribuição dos Entrevistados por Estado Civil*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Passando à distribuição dos entrevistados por *cor/raça*, constata-se que 10% se declarou *preta* (sendo que um percentual perto de zero se definiu como de cor/raça *negra),* ao mesmo tempo em que quase 50% se viu como *parda*. Curiosa também a presença dos que se reconheceram como amarelos, em torno de 4%. Ver gráfico 7.

*Gráfico 7 – Distribuição dos Entrevistados por Cor ou Raça*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Perguntado sobre *nível de escolaridade*, os entrevistados acusaram ter concluído o ensino superior em 42%, o que somado ao superior incompleto (com 25%) totalizou 67%. A esses se somando os com especialização, mestrado e doutorado, temos um total de pouco mais de 89%. Confirma-se, assim, o alto grau de escolaridade desse segmento de trabalhadores.

*Gráfico 8 – Distribuição dos Entrevistados por Nível de Escolaridade*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

A seguir apresentamos um quadro-síntese do perfil sociodemográfico dos entrevistados (Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese do Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ***Categoria*** | ***Perfil Geral*** | ***Natureza Jurídica das Empresas*** | ***Porte das Empresas*** |
| **Sexo** | Predominância de homens em cerca de dois terços | Maior proporção de mulheres nas empresas públicas, comparativamente com as públicas | Maior proporção de mulheres nas grandes empresas, comparativamente com as de menor porte |
| **Faixa Etária** | Predominância de jovens-adultos | Maior presença de faixas mais juvenis nas empresas privadas, frente às públicas | Maior presença de faixas mais juvenis nas empresas de menor porte, frente às de maior porte |
| **Residência** | Maioria reside em Recife, sendo quase todos na RMR | Maior proporção de residentes em Recife nas empresas públicas, quando comparadas às privadas | Maior proporção de residentes em Recife nas empresas de maior porte, quando comparadas às de menor porte |
| **Estado Civil** | Predominância de casados e, em segundo lugar, solteiros | Maior proporção de casados e menor de solteiros nas empresas públicas, em comparação com as privadas | Maior proporção de casados e menor de solteiros nas empresas de maior porte, em comparação com as de menor porte |
| **Cor/Raça** | Predominância de pardos e, em segundo lugar, de brancos | Distribuição similar dos tipos de cor/raça entre empresas públicas e privadas. Destaque para os amarelos nas privadas | Menor proporção de pardos e maior de brancos nas empresas menores, frente às demais |
| **Escolaridade** | Elevada escolaridade média | Maior proporção de pós-graduados nas empresas públicas, com as empresas privadas se destacando no conjunto da formação universitária (a partir do superior incompleto) | Maior presença do nível superior incompleto nas empresas de menor porte. Maior proporção de pós-graduados nas empresas maiores. |

**2.2. Trabalho**

Quando perguntado sobre a *função* que desempenhava na atividade que exercia na ocasião, os respondentes, em sua grande maioria (73,3%), disseram atuar em *função técnica com formação em TI* (17,2% com formação médio-técnica, com destaque para técnico em desenvolvimento de sistemas, técnico em manutenção, técnico em operação de computadores, técnico em rede etc., e 56,1% com formação superior, com destaque para analista de TI, incluindo também engenheiro em computação, *webdesigner*, entre outros). Outros disseram exercer *função técnica mas sem formação em TI* (6,0% com nível médio/técnico e 15,1% com nível superior, a exemplo de advogados, administradores, contadores etc.) ou exercer *função não técnica com* (0,7%, a exemplo de digitador) ou *sem atuação em TI* (4,6%, a exemplo de vigilantes e outras funções). Temos, portanto, que mais de 70% dos entrevistados compõem um núcleo de profissionais claramente vinculados a uma formação e atuação em TI, o que mais uma vez confirma o perfil altamente profissionalizado dos trabalhadores do setor.

*Gráfico 8 – Função na Atividade Atual*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Perguntados sobre o *motivo principal para o ingresso no setor de TI*, os respondentes se concentraram majoritariamente em duas respostas: *vocação profissional, gosto pela informática/tecnologia* (61,9%) e *porque surgiu uma oportunidade de emprego* (29,0%). O destaque para a primeira opção evidencia, também por essa via, os vínculos profissionais dos trabalhadores de TI com o setor.

*Gráfico 9 – Motivo Principal para o Ingresso no Setor de TI*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Outro aspecto a ser avaliado no que tange às tendências das relações de trabalho se refere ao tema da *jornada de trabalho*. Quanto a isso, os entrevistados foram perguntados sobre o *tempo estimado de trabalho médio por semana no emprego principal*, ao que responderam conforme o Gráfico 10. Ou seja, majoritariamente acusaram 40 horas semanais (78,5%). Trata-se de outro indício de predominância de um padrão convencional de relação de trabalho: jornadas de 40 horas semanais. Contudo, notam-se duas outras frequências com relevância: 44 horas (7,6%) e 30 horas (8,3%).

*Gráfico 10 – Tempo estimado de trabalho médio por semana no emprego principal*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Passando-se à análise do *regime de contratação* a que se encontravam submetidos quando da realização da entrevista, os respondentes mais uma vez deram mostras de que se encontravam sob ampla predominância de formas convencionais de contrato de trabalho: 92,7% das respostas recaíram na opção contrato permanente com jornada integral, enquanto os contratos permanentes com jornada parcial e os contratos temporários ou por prazo determinado tiveram ocorrências de apenas 6,5% e 0,8%, respectivamente. Ver Gráfico 11. Essa informação completa e reforça as anteriores sobre a baixa adoção no segmento de TI da RMR das novas modalidades de trabalho como tendência global em amplos setores da economia (trabalho por tempo parcial, trabalho temporário, contratos terceirizados, *home office*, *coworking* etc.).

*Gráfico 11 – Regime de Contratação*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Na análise do *regime de remuneração* também encontramos um quadro bastante convencional, com quase 100% dos respondentes informando que percebiam salários fixos, sem qualquer componente variável. Esta, somada às informações anteriores, desmistificam a impressão de que se tem sobre o setor de TI em geral um exemplo de modelo de flexibilização (quanto às modalidades de contratação, de gestão da jornada de trabalho, de interação no ambiente de trabalho etc.)[[10]](#footnote-11). Ver Gráfico 12.

*Gráfico 12 – Regime de Remuneração*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

O tema da saúde relacionada ao trabalho é sempre algo de difícil apreensão, visto que os próprios trabalhadores em geral não dispõem de informações e instrumentos para relacionar uma situação à outra. Contudo, submetemos os entrevistados a uma primeira pergunta sobre se os mesmos tinham conhecimento de problema de saúde neles próprios. As respostas podem ser conferidas no Gráfico 13, referindo-se a *stress*, *lesões por esforços repetitivos*, *problemas de coluna*, *dores de cabeça* e *acidentes de trabalho* (foram listados ainda, mas sem ocorrências, *desequilíbrio emocional* e *outros*). *Lesões por esforços repetitivos* (com 25,3%) e *stress* (com 19,9% de incidência) foram as que mais se sobressaíram. Considere-se que 47,2% citaram pelo menos uma das opções disponíveis, o que revela uma proporção bem relevante de trabalhadores que se reconhecem portadores de alguma enfermidade.

*Gráfico 13 – Tem ou teve problemas de saúde*

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
|  |  |
|  |  |

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Os *stress* apareceu com mais frequência nas empresas com até 10 empregados e naquelas com 400 e mais empregados, ou seja nas menores e nas maiores. Quanto às *lesões por esforços repetitivos*, praticamente não se observa diferenças por porte das empresas. O mesmo ocorreu em relação ao reconhecimento do entrevistado de que porta *pelo menos um problema de saúde*. Ver Tabela 3.

*Tabela 3 – Tem ou teve problemas de saúde e Porte das Empresas*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Porte das Empresas | Total |
| Até 10 | De 11 a 50 | De 51 a 100 | De 101 a 400 | Acima de 400 |  |
| **Stress** | Não | 75,8% | 82,7% | 83,3% | 82,5% | 76,2% | 80,1% |
| Sim | 24,2% | 17,3% | 16,7% | 17,5% | 23,8% | 19,9% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| **Lesões por esforços repetitivos** | Não | 74,1% | 72,7% | 76,2% | 79,7% | 70,9% | 74,7% |
| Sim | 25,9% | 27,3% | 23,8% | 20,3% | 29,1% | 25,3% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| **Problemas de coluna** | Não | 98,5% | 97,1% | 98,8% | 100,0% | 98,3% | 98,5% |
| Sim | 1,5% | 2,9% | 1,2% |  | 1,7% | 1,5% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| **Dores de cabeça** | Não | 95,5% | 90,6% | 97,6% | 93,0% | 90,7% | 92,7% |
| Sim | 4,5% | 9,4% | 2,4% | 7,0% | 9,3% | 7,3% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| **Acidentes de trabalho** | Não | 97,0% | 100,0% | 97,6% | 96,5% | 99,4% | 98,3% |
| Sim | 3,0% | 0,0 | 2,4% | 3,5% | 0,6% | 1,7% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| **Pelo menos um problema de saúde** | Não | 53,0% | 52,5% | 57,1% | 53,1% | 50,6% | 52,8% |
| Sim | 47,0% | 47,5% | 42,9% | 46,9% | 49,4% | 47,2% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Esse quesito, visto em relação a *sexo*, indica que em quase todas as opções as mulheres apresentaram maiores proporções de reconhecimento de problemas de saúde.

*Tabela 4 – Tem ou teve problemas de saúde e Sexo*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Sexo | Total |
| Feminino | Masculino |  |
| **Stress** | Sim | 22,5% | 18,8% | 19,9% |
| Não | 77,5% | 81,2% | 80,1% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| **Lesões por esforços repetitivos** | Sim | 32,0% | 22,5% | 25,3% |
| Não | 68,0% | 77,5% | 74,7% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| **Problemas de coluna** | Sim | 1,7% | 1,4% | 1,5% |
| Não | 98,3% | 98,6% | 98,5% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| **Dores de cabeça** | Sim | 9,0% | 6,6% | 7,3% |
| Não | 91,0% | 93,4% | 92,7% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% |
| **Acidentes de trabalho** | Sim | 1,1% | 1,9% | 1,7% |
| Não | 98,9% | 98,1% | 98,3% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Aos que admitiram ter algum problema de saúde, foi perguntado se o associava ao trabalho. O resultado foi um percentual significativo entre os que responderam positivamente (32,3% de todos os entrevistados, mais de duas vezes o percentual dos que não conceberam tal relação, que atingiram 15,1%).

*Gráfico 14 – Se Associa, ou Não, o Problema de Saúde ao Trabalho*

Perguntamos, na sequência, sobre a *faixa de renda bruta mensal individual* do entrevistado. No Gráfico 15 temos os resultados. Note-se que a maior parcela (42,5%) é a dos que recebiam de R$ 2.089,98 a R$ 5.000,99. Se a esses somarmos os que ganhavam acima de R$ 5.000,99 (23,8%) chegamos a 66,3% dos respondentes que ganhavam acima de R$ 2.089,97, o que evidencia a condição diferenciada desse segmento de trabalhadores quanto ao nível de renda, algo já apreendido pelos dados da RAIS, na primeira parte deste relatório.

*Gráfico 15 – Faixa de renda bruta mensal individual*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Na comparação entre os respondentes das empresas públicas e privadas, constata-se que, enquanto nestas últimas 82,3% dos mesmos recebiam na ocasião da entrevista até R$ 5.000,99, nas primeiras 70,6% ganhavam acima desse patamar: um contraste salarial flagrante. Contudo, há que se notar que, mesmo no caso das empresas privadas, os salários praticados se encontravam, em sua quase totalidade, bem acima do menor piso da categoria (pelo menos 93,9% - não contabilizando os “não respondentes”). Ver Tabela abaixo.

*Tabela 5 – Faixa de renda bruta mensal individual e Natureza Jurídica das Empresas*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Natureza Jurídica | Total |
| Privada | Pública |  |
| Renda bruta mensal | Até R$ 988,19 (menor piso negociado para 2017) | 4,6% | 0,0 | 4,0% |
| De R$ 988,20 a 2.089,97 (maior piso negociado para 2017) | 32,4% | 2,4% | 28,1% |
| De R$ 2.089,98 a 5.000,99 | 45,3% | 25,9% | 42,5% |
| De R$ 5.001,00 a R$ 8.000,99 | 12,1% | 48,2% | 17,2% |
| Acima de R$ 8.000,99 | 4,0% | 22,4% | 6,6% |
| Não respondeu | 1,5% | 1,2% | 1,5% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,10% |

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Já no que se refere ao *porte das empresas*, conforme mostra a Tabela 6, nota-se de modo geral que as menores empresas pagavam na ocasião os menores salários e as maiores, os salários mais elevados, sendo bem diferenciados no caso das muito grandes.

*Tabela 6 – Faixa de renda bruta mensal individual e Porte das Empresas*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Porte das Empresas | Total |
| Até 10 | De 11 a 50 | De 51 a 100 | De 101 a 400 | Acima de 400 |  |
| Renda bruta mensal | Até R$ 988,19 (menor piso negociado para 2017) | 0,0% | 5,8% | 7,1% | 4,9% | 1,7% | 4,0% |
| De R$ 988,20 a 2.089,97 (maior piso negociado para 2017) | 54,5% | 35,3% | 22,6% | 24,5% | 18,0% | 28,1% |
| De R$ 2.089,98 a 5.000,99 | 33,3% | 43,9% | 52,4% | 51,0% | 33,1% | 42,5% |
| De R$ 5.001,00 a R$ 8.000,99 | 10,6% | 11,5% | 10,7% | 13,3% | 30,8% | 17,2% |
| Acima de R$ 8.000,99 | 0,0% | 2,9% | 4,8% | 4,2% | 15,1% | 6,6% |
| Não respondeu | 1,5% | 0,7% | 2,4% | 2,1% | 1,2% | 1,5% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Na distribuição desse quesito por sexo, evidencia-se que enquanto as mulheres registram percentuais mais elevados nas faixas de renda inferior, os homens sobressaem nas faixas de renda superior. Contudo, as diferenças registradas na pesquisa se mostraram bastante convergentes.

*Tabela 7 – Faixa de renda bruta mensal individual e Sexo*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Sexo | Total |
| Feminino | Masculino |  |
| Renda bruta mensal | Até R$ 988,19 (menor piso negociado para 2017) | 4,5% | 3,8% | 4,0% |
| De R$ 988,20 a 2.089,97 (maior piso negociado para 2017) | 30,3% | 27,2% | 28,1% |
| De R$ 2.089,98 a 5.000,99 | 41,6% | 43,0% | 42,5% |
| De R$ 5.001,00 a R$ 8.000,99 | 17,4% | 17,1% | 17,2% |
| Acima de R$ 8.000,99 | 4,5% | 7,5% | 6,6% |
| Não respondeu | 1,7% | 1,4% | 1,5% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,10% |

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

No que se refere à cor/raça, como era de se esperar, as faixas salariais mais elevadas se concentram nos brancos, seguidos pelos pardos, com os pretos em uma destacada posição inferior.

*Tabela 8 – Faixa de renda bruta mensal individual e Cor/Raça*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Cor/Raça | Cor/Raça |
| Parda | Branca | Preta |  |
| Renda bruta mensal | Até R$ 988,19 (menor piso negociado para 2017) | 5,1% | 2,3% | 3,3% | 4,0% |
| De R$ 988,20 a 2.089,97 (maior piso negociado para 2017) | 25,5% | 25,0% | 53,3% | 28,1% |
| De R$ 2.089,98 a 5.000,99 | 45,6% | 43,5% | 28,3% | 42,5% |
| De R$ 5.001,00 a R$ 8.000,99 | 15,3% | 20,4% | 11,7% | 17,2% |
| Acima de R$ 8.000,99 | 6,5% | 7,9% | 1,7% | 6,6% |
| Não respondeu | 2,0% | 0,9% | 1,7% | 1,5% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Ainda referindo-se ao tema *trabalho*, aos entrevistados foi perguntado sobre os principais problemas enfrentados no dia-a-dia no trabalho, sendo-lhe oferecidas 10 opções mais uma 11ª, “outra”, destinada a possibilitar algum acréscimo se necessário, segundo avaliação do entrevistado. Cada um deveria escolher até duas opções, sendo que por ordem de importância. Com relação à *primeira opção*, como se vê na Tabela abaixo, ganhou destaque *tempo e condições de deslocamento de casa ao trabalho e vice-versa, com quase metade das citações* (48,7%), o que corrobora a percepção de que o problema da mobilidade urbana, especialmente relacionada ao trabalho (mas também à escola e a outras atividades de grande necessidade), converteu-se nos últimos tempos em um dos mais relevantes problemas do dia-a-dia nas grandes cidades brasileiras. Acompanhou essa opção, embora de longe, a referência aos *baixos salários* (12,6%), ao *stress do dia-a-dia* (11,3%) e ao *baixo incentivo para o trabalho* (5,0%). Digno de nota, ainda, é o fato de 16,7% terem assinalado *nenhum problema*.

*Gráfico 16 – Principais problemas enfrentados no dia-a-dia no trabalho (primeira opção)*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Para finalizar o eixo *trabalho*, foi perguntado aos entrevistados sobre seu *principal plano para o futuro*. Seis opções, mais a alternativa “outro”, foi oferecida. O destaque ficou para *crescer neste ou em outro emprego* (45,0%), seguidos de *tornar-se dono do seu próprio negócio* (22,0%) e *passar em um concurso público* (12,9%), além de outros. Veja, no Gráfico 17, como se distribuíram as preferências.

*Gráfico 17 – Principal plano para o futuro*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Esse quesito, visto em relação a *sexo*, evidencia que é entre os homens em que o horizonte de *tornar-se dono de seu próprio negócio* se apresenta com maior relevância, enquanto para as mulheres o destaque fica para o horizonte do *concurso público*.

*Tabela 9 – Principal plano para o futuro e Sexo*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Sexo | Total |
| Feminino | Masculino |  |
| Plano | Crescer neste ou em outro emprego | 44,9% | 41,8% | 45,0% |
| Tornar-se dono do seu próprio negócio | 13,5% | 23,7% | 22,0% |
| Passar em um concurso público | 18,0% | 10,1% | 12,9% |
| Buscar melhoras longe de Pernambuco | 2,8% | 9,6% | 7,6% |
| Contribuir para ganhos coletivos no setor onde trabalha | 6,7% | 4,7% | 5,5% |
| Aposentadoria | 3,4% | 1,6% | 2,5% |
| Outros | 10,70% | 8,50% | 4,50% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

**2.3. Família**

A pergunta seguinte se referiu à posição econômica do entrevistado em casa. Com o Gráfico 74 constata-se que a esmagadora maioria ou se declarou *provedor/a principal* (38,7%) ou que *compartilha igualmente com outro/a a condição de provedor/a* (37,7%), o que totaliza 76,4% que se disseram participantes das responsabilidades de provedor da casa onde mora. Se a esses se somam os que se declararam *dependentes, mas contribuem com o orçamento da casa* (17,2%), sobraram muito poucos sem responsabilidade alguma nas despesas da casa onde reside.

*Gráfico 18 – Atual posição econômica em casa*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Os homens apresentaram bem maior proporção relativa na condição de *provedor/a principal*, enquanto as mulheres se destacaram na condição *compartilha igualmente com outro/a a condição de provedor/a.*

*Tabela 10 – Atual posição econômica em casa e Sexo*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Sexo | Total |
| Feminino | Masculino |
| Atual posição econômica em casa | Provedor/a principal | 28,1% | 43,2% | 38,7% |
| Compartilha igualmente com outro/a a condição de provedor/a | 44,4% | 35,0% | 37,7% |
| É dependente, mas contribui com o orçamento da casa | 18,0% | 16,9% | 17,2% |
| Dependente, sem contribuir com o orçamento da casa | 6,2% | 3,5% | 4,3% |
| Outra situação | 3,4% | 1,4% | 2,0% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Com a preocupação de buscar apreender as concepções e práticas dos trabalhadores de TI na RMR no tema da *família*, foi perguntado aos entrevistados quais os principais valores praticados na sua família de origem. Foram-lhes ofertadas 9 opções, mais a alternativa “outra”, sendo que cada um poderia escolher até duas sem estabelecer ordem de prioridade. Dentre as escolhidas realizadas (totalizando 1.196 respostas), destacou-se a opção *ser honesto* (com 39,1%). Sabe-se que se trata, este, de um valor tradicional, contudo pode ser que essa escolha tenha sido influenciada por um contexto político no qual ganhou centralidade o tema da corrupção. Na sequência, vieram as opções *ser determinado* (13,0%), *respeitar a autoridade* (12,8%) e *ter fé* (11,9%), sendo que as duas últimas são de apelo claramente conservador. *Ser solidário*, *ter autonomia* e *ser livre*, com apelos mais progressistas e libertários, apareceram em posições bem menos expressivas, 8,1%, 7,6% e 4,0%, respectivamente. Ver Gráfico 77 e Tabela 130.

*Gráfico 19 – Principais valores na família de origem*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Por último, no tema *família*, perguntou-se sobre, na família de origem, onde o entrevistado foi ensinado a buscar os valores mais virtuosos. Mais uma tentativa de apreender os valores familiares que influenciaram a formação dos trabalhadores em TI da RMR. As respostas, diante de 9 opções disponibilizadas (mais a alternativa “outra”), deveria recair sobre até duas opções, sendo que com ordem de prioridade indicada. No que se refere à *primeira opção*, a preferência absoluta destinou-se à alternativa *na família* (79,5%). A escolha por *na escola* veio em segundo lugar, mas com uma proporção muito distante (12,3%). Foram citados com alguma relevância ainda *na religião* (5,5%). *No trabalho* e todas as demais opções somaram 2,6%. Na *política* e *na autoridade pública* não receberam registros. Ver Gráfico 78.

*Gráfico 20 – Na família de origem, onde foi ensinado a buscar os valores mais virtuosos (primeira opção)*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

**2.4. Escola**

O tema *escola*, além do item geral sobre *nível de escolaridade*, referido nos *dados sociodemográficos*, foi incrementado a partir de um conjunto específico de quesitos. O primeiro deles perguntou ao entrevistado, quanto à sua trajetória escolar, se teria ocorrido *sempre em escola pública*, *sempre em escola privada* ou em ambas. As respostas (ver Gráfico 21) assim se distribuíram.

*Gráfico 21 – Onde estudou (ou estuda)*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Na sequência, foi perguntado aos entrevistados *de onde vieram os principais incentivos para o seu estudo*. Foram-lhe oferecidas 6 opções, mais a alternativa “outro”, sendo que a cada um era facultada a possibilidade de escolher duas opções, indicando uma ordem de prioridade. Novamente a família se projetou ao centro das referências dos respondentes (ver Gráfico 22). Sozinha, a opção *da família de origem* adquiriu 82,1% citações, seguidas de muito longe *do trabalho* (3,8%), *de amigos* (2,5%), *do próprio* *ambiente escolar* (2,3%) e outras ainda menos relevantes.

*Gráfico 22 – De onde vieram os principais incentivos para o seu estudo (primeira opção)*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

De modo a se acercar melhor sobre como se coloca a relação entre escola e trabalho para os trabalhadores de TI da RMR, os entrevistados foram perguntados sobre quando começou a trabalhar, ao que se lhes foram disponibilizadas 4 opções: *durante ou ao término do ensino médio/técnico*, *durante o ensino superior*, *durante ou ao término do ensino fundamental* e *após ser graduado/a*. No Gráfico 23 constam as respostas: 44,4%, 41,9%, 9,6% e 4,1%. Duas conclusões mais importantes: a esmagadora maioria (86,3) entrou no mercado de trabalho enquanto cursava o *ensino médio* ou o *ensino superio*r; um percentual muito expressivo (46%) ingressou durante ou ao término do *ensino superior*; a maioria (54%) ingressou durante ou ao término do *ensino fundamental* ou *médio/técnico*.

*Gráfico 23 – Quando começou a trabalhar*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Seguindo no tema da relação escola e trabalho, aos entrevistados foi perguntado sobre o que ocorreu com os estudos *depois que começou a trabalhar*. A esmagadora maioria declarou que *continuou os estudos* (84,8%), ao que deve se somar uma outra porção (7,6%) que informou ter *saído da escola e retomado os estudos depois* (totalizando 92,4%). Apenas 5.3% saiu da escola e nunca mais voltou a estudar. Trata-se de um segmento que, com dados como este, não apenas desenvolve uma atividade profissional com forte associação com um relativamente elevado nível de escolaridade (conforme já visto antes), como se mostra muito vinculado a uma contínua formação escolar.

*Gráfico 24 – Depois que começou a trabalhar*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Perguntados sobre *onde teve sua formação técnica em TI*, apenas 21,5% declarou que *não tinha formação em TI*. Para todos os demais (78,5%), sim. A maior parte destes (48,3% de todos os respondentes) informou que tal formação foi obtida no *ensino superior completo* e outros 15,7%, no *ensino técnico* e 5,1%, em curso profissionalizante. Confirma-se, assim, também com essa informação, o caráter elevado da formação escolar e profissional desse segmento de trabalhadores. Um detalhe a destacar: o percentual de autodidatas apresentou-se como irrisório, o que demonstra a importância da diplomação e certificação escolar para o setor.

*Gráfico 25 – Onde teve sua formação técnica em TI*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Os entrevistados foram ainda submetidos a uma outra questão relacionada à sua formação profissional. Perguntou-se se o entrevistado estava na ocasião *fazendo algum curso na área de TI*. Interessante constatar (ver Gráfico 26) que uma ampla maioria declarou que não (69,1%), sendo que 45,9% admitiram que *não planejam fazer no curto prazo* e 23,2% adiantaram que *planejam fazê-lo no curto prazo*. Entre os que disseram que estavam fazendo algum curso, 13,4% informaram que se tratava de *graduação*, 7,3% de *pós-graduação*, 3,5% de *curso técnico-médio* e 6,6% de *curso de capacitação desvinculado da formação escolar*.

*Gráfico 26 – Está fazendo algum curso na área de TI*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Para finalizar o tema *escola* e para continuar perscrutando sobre os valores que povoam o imaginário dos trabalhadores de TI da RMR, foi perguntado aos entrevistados sobre os *principais valores que devem orientar a educação escolar*. Foram oferecidas 5 opções, mais a alternativa “outra”, ao que se pediu que escolhessem até duas, sem estabelecer ordenamento. Ao final foram contabilizadas 1.146 respostas (94,87% do máximo de 1.208 possíveis). Antes, quando perguntados sobre, *na família de origem, onde havia sido ensinado a buscar os valores mais virtuosos*, na primeira opção, 79,5% responderam *na própria família.* Agora, perguntados sobre os valores que devem guiar prioritariamente a educação escolar, 37,4% das respostas citaram *os valores centrados na família*. Em um segundo plano, apareceram ainda as citações dos *valores centrados no civismo e na cidadania* (27,7%) e *na ciência e na tecnologia* (21,6%). Seguiram em quarto lugar os valores centrados no mundo dos negócios (7,2%). Juntos, estes últimos (civismo/cidadania, ciência/tecnologia e também mundo dos negócios), somando 56,5%, podem atuar como um contraponto aos valores de índole mais tradicional/conservadora, a exemplo dos valores centrados na família e na religião, que somados atingiram 42,7%. É significativo que, nessa matéria, os valores religiosos tenham aparecido com posição muito pouco expressiva (5,3% das respostas). Ver Gráfico 27.

*Gráfico 27 – Principais valores que devem orientar a educação escolar*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

**2.5. Religião**

Seguindo com a construção do perfil socioprofissional dos trabalhadores de TI na RMR, passamos a tratar do tema da *religião*. Este que vem tendo destacada importância no contexto atual, seja no campo político, comportamental ou cultural. Quisemos apreender como *trabalho* e *religião* se associam na vida desses segmentos de trabalhadores. A primeira pergunta versou sobre *qual religião ou culto professa*. Embora a religião *católica* (39,9%) tenha aparecido em primeiro lugar, foi surpreendente ter em segundo a opção *sem religião* (28,8%). A terceira posição ficou com a religião *evangélica*, como era de se esperar, pelo crescimento que vem tendo no país inteiro há décadas (19,7%). Ainda com algum relevância apareceu a religião *espírita* (8,6%). As demais se posicionaram com percentuais irrelevantes. Ver Gráfico 28.

*Gráfico 28 – Qual religião ou culto professa*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

**2.6. Vida Social e Amizade**

A opção *no trabalho* despontou como a mais citada (35,7%), seguida de *no ambiente familiar* (22,6%), *no ambiente escolar* (9,2%), *na vizinhança* (8,9%), *nas redes sociais* (7,4%), *nos ambientes ligados ao lazer* (7,1%) e outros menos relevantes. Chama a atenção, em primeiro lugar, que há uma dispersão nas respostas. Não se observou grande concentração em único um lugar, não obstante o destaque para o ambiente de trabalho. Outra observação é a de que a *família* também aqui ganha citação relevante, ao contrário de *religião*. Note-se, por outro lado, que nas 4 primeiras posições se encontram 2 ambientes mais públicos e 2 mais privados, sendo que a soma dos dois pesa, no entanto, a favor dos ambientes mais públicos (mesmo incluindo-se entre os privados a sexta posição, referida a ambientes de lazer), com destaque para o *trabalho*. Quanto ao tema da *política* (espaço por excelência da publicização da vida social), mais uma vez, contudo, as escolhas dos entrevistados revelam um completo distanciamento. Interessante observar, ainda, que as redes sociais parecem ter, na percepção dos entrevistados, um papel subavaliado. Ao se tratar de uma categoria altamente escolarizada e conectada, escola e redes sociais apareceram com pouca relevância. Para uma melhor avaliação das possibilidades e dificuldades da perspectiva de construção de uma identidade coletiva a partir do trabalho, deve-se levar em conta questões como essa. No sentido de um aprofundamento desse tema, um aspecto relevante é buscar especificar com mais apuro os tipos de laços que se estabelecem nos ambientes de trabalho e da escola (a partir do coleguismo), no ambiente familiar (a partir do parentesco) e em outros ambientes de convívio e socialização (amizade, companheirismo etc.). Ver Gráfico 29.

*Gráfico 29– Onde cultiva a maioria de suas amizades*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

**2.8. Política**

No tema da política, a primeira questão foi sobre se este assunto desperta no entrevistado *muito*, *médio*, *pouco* ou *nenhum interesse*. Conforme mostra o Gráfico 30, curiosamente, pouco mais de um quarto dos entrevistados (25,7%) declararam ter *muito* interesse, além de outros 34,9% que disseram ter *médio* interesse, totalizando 60,6% com algum nível de interesse na política. Isso parece muito, se levarmos em conta a pouca frequência com que o tema foi citado em outros momentos do questionário.

*Gráfico 30 – Que interesse os assuntos políticos despertam*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

No quesito seguinte, foi perguntado ao entrevistado se ele era, ou não, filiado a partido político. Conforme mostra o Gráfico 31, o resultado foi acachapante: 96,2% responderam que *não*. O interesse pela política, que se expressou no quesito anterior em um nível razoável, não se traduz em engajamento em partidos políticos.

*Gráfico 31 – Filiado a Partido Político*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Outro indicador do baixo engajamento na política por parte dos entrevistados (para além de declarar algum nível de interesse pelo tema) se revelou com as respostas sobre se participava, ou não, de uma lista de 13 formas de organização e ação (mais a alternativa “outra”), dentre as mais comuns e em evidência nas práticas sociais e políticas do país. Cada entrevistado poderia assinalar tantas opções quantas correspondessem às suas práticas sociais e políticas. Curiosamente, ganharam um pouco mais de destaque a opção *grupo religioso* (15,9%) e, em posição mais distante, *associação profissional* (6,0%), além de *grupo de jovens* (4,6). A evidência nesses tipos de participação social realça ainda mais o baixo conteúdo político dos respondentes. Por outro lado, vale ressaltar que, mesmo com níveis baixos de participação nesses tipos de atividades sociais e políticas, nota-se uma grande variedade de formas de envolvimento.

*Gráfico 32 – Participa das seguintes associações ou movimentos*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Outra questão buscou, ainda, apreender o nível de engajamento político dos entrevistados. Dessa vez, a pergunta versou sobre a *participação nos últimos anos em atividades políticas*. O país tem vivido intensas mobilizações especialmente deste as manifestações de junho de 2013. A inclusão desse quesito teve o propósito de avaliar se e com que intensidade os trabalhadores de TI das RMR com elas se envolveram. A pergunta distinguiu três situações: *participação na forma presencial em lugares fechados* (escolas, clube, sede de associação, etc.); *participação na forma presencial em lugares abertos* (praças, ruas, pátios, etc.); *participação por meio virtual* (redes sociais). Para cada item, foram postas três opções: *sim, poucas vezes*; *sim, muitas vezes*; *não*. Como se vê no Gráfico 33, os patamares de participação variaram de 21,7% (*lugares fechados*) a 29,8% (*lugares abertos*) e 31,5% (*meio virtual*). Entre participar *poucas* e *muitas vezes*, as situações se dividiram igualmente (*lugares fechados*), com vantagem para o primeiro (*lugares abertos*) ou com vantagem para o segundo (*meio virtual*). Interessante notar que no tema *vida social e amizade*, o uso político das redes sociais foi citado por apenas 1,6% dos respondentes, enquanto agora quase 32% declararam usar esse meio com fins políticos. De outra parte, quando avaliamos os níveis de envolvimentos dos entrevistados com movimentos, associações e grupos sociais e políticos, constatamos baixos níveis de participação, enquanto agora revelam-se percentuais bem mais elevados de participação em atividades políticas. Supomos que ambas as discrepâncias têm a ver com o modo como a política tem entrado na vida das pessoas comuns nesse contexto recente, ou seja, isso ocorre mais pela negação do que por sua afirmação. As manifestações de massa dos últimos anos em muito tiveram como eixo a crítica aos políticos e, por extensão, às instituições políticas e à própria política. Entretanto, envolver-se com essas manifestações pode não ser percebido como “participar da política”.

*Gráfico 33 – Participação nos últimos anos em atividades políticas*

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
|  |

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Outra questão se referiu aos meios através dos quais os trabalhadores em TI da RMR *se informam e se orientam sobre assuntos políticos*. Os entrevistados, diante de uma lista de 10 opções (mais a alternativa “outro”), deveria escolher até duas, sem ordem de prioridade. De um máximo de 1.208 respostas possíveis, contabilizaram-se 1.132 (93,71%). Nota-se, com o Gráfico 34, que a opção mais citada foi *TV* (31,2%), o que sugere a importância que esse meio de comunicação ainda tem para a informação política da população, ao que se somam as citações de *jornais e revistas* (15,5%) e *rádio* (7,4%), contabilizando 54,1% que assinalaram formas convencionais de comunicação. Contudo, a ocorrência da opção *pelas redes sociais* em segundo lugar (26,0%), por outro lado, mostra o peso que tais meios já detêm nesse tema. De outra parte, os dados abaixo também corroboram a constatação de que o ambiente do trabalho está dissociado dos assuntos da política, assim como sindicatos/associações/movimentos não aparecem como meios de informação e orientação política. Ainda: *escola*, *religião* e *família* foram aqui postas à distância da informação e orientação política.

*Gráfico 34 – Como se informa e se orienta sobre assuntos políticos*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Para continuar perscrutando sobre as concepções e valores que movem os trabalhadores em TI da RMR, passamos a duas questões finais centradas nas opiniões dos entrevistados. A primeira versou sobre como concebiam as prioridades da gestão pública. Para tanto foram oferecidas 9 opções (mais a alternativa “outra”). Cada entrevistado deveria assinalar até duas opções, sem necessidade de ordenamento. Foram formuladas, ao final, 1.185 respostas (98,1% do total de respostas possíveis, que era de 1.208). Para uma melhor avaliação das respostas a dividiremos em três grupos:

* *combate à corrupção* (21,9%), *eficiência* (7,8%), *respeito à lei e à ordem* (6,2%) e *atender às demandas do mundo dos negócios* (0,3%) são componentes mais fortemente presentes no discurso liberal-conservador, que mesmo com diferenças internas têm participado de um alinhamento à direita no debate político nacional;
* *justiça social* (12,2%), *democracia* (7,8%) e *distribuição de renda* (4,1%) constituem argumentos de um discurso mais à esquerda;
* *educação* (com 27,8% de citações) e *crescimento econômico* (com 8,5%) podem ser consideradas elementos de caráter mais neutro, porque podem compor os discursos de um amplo espectro político, que vai de um campo mais à esquerda a outro mais à direita.

As opções aqui referidas como *liberal-conservadoras* totalizaram 36,2%, as associadas a uma posição mais *progressistas/de esquerda*, 24,1%, e as tomadas como mais *neutras* politicamente, 36,3%. Considere-se que em um contexto de forte polarização esquerda-direita, ao terceiro campo, que estamos tratando (com todas as aspas) como um campo neutro, foi reservado mais de um terço de espaço. De outra parte, em um contexto de forte apelo ao tema da corrupção na política, com as forças conservadoras em ascensão, uma posição secundária para a opção *combate à corrupção*, mesmo com o campo *liberal-conservador* contabilizando o mesmo percentual de citações do campo *neutro* e um tanto mais do que o campo *progressista/de esquerda*, talvez indique que os trabalhadores de TI da RMR não aderiram sem reservas à nova onda. Ver Gráficos 35.

*Gráfico 35 – Prioridades da gestão pública*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

**2.9. Sindicato**

Ainda para os que se declararam sócios, inquiriu-se sobre o *motivo principal* para tomar tal decisão. Importante constatar que a resposta majoritária (57,4%) partiu da identificação do Sindicato como um *órgão de defesa dos trabalhadores*, o que somado às opções o *Sindicato tem uma posição combativa* (3,7%) e *sente identificação política com a atuação do Sindicato* (3,7%), totalizaram 64,8% de respostas favoráveis à política do Sindicato. Contabilizaram-se ainda duas posições com menos convicção política: *O Sindicato oferece serviços úteis* (6,5%) e *não tem uma razão especial* (25,0%).

*Gráfico 36 – Principal motivo para ser sócio do Sindicato*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Para os não sócios foi perguntado *o motivo principal para não se associar ao Sindicato*. Neste caso, *não ter uma razão especial foi o principal destaque* (37,8%), o que se supõe não haver da parte dos que assim responderam uma posição em princípio anti-sindical. A esses pode se somar os que atribuíram a não filiação o fato de *não conhecerem o suficiente o Sindicato*, os quais atingiram a segunda posição (22,3%). Na soma, 60,1% *não tem razão especial* ou *não conhece o suficiente*. As posições mais reticentes obtiveram, por consequência, frequências bem mais baixas: *não acredita em atuação de sindicatos* (17,3%), *não vê vantagens em se associar ao Sindicato* (14,3%) e *acha cara a mensalidade do Sindicato* (0,2%), totalizando 31,8%. Com tal posicionamento (em uma atitude mais reticente) se colocou, portanto, menos de um terço.

*Gráfico 37 – Principal motivo para não ser sócio do Sindicato*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

**2.11. Outras Opiniões**

Na sequência, e por último, veio uma bateria de questões, que versaram sobre a *Lei Maria da Penha*, a *redução da maioridade penal*, a *pena de morte*, *cotas raciais nas universidades*, *cotas para alunos de escolas públicas*, a *Reforma da Previdência*, a *privatização da Petrobrás*, o *direito ao aborto em caso de risco de vida para a mãe*, o *direito ao aborto em caso de estupro*, a *liberalização da maconha para fins medicinais* e o *direito de casamento para pessoas do mesmo sexo*. Para cada um desses temas foram disponibilizadas 4 opções: *a favor*, *contra*, *não sabe* e *não quer opinar*.

A partir do Gráfico 38, podemos analisar as respostas para cada tema. As constatações mais importantes:

* As respostas se mostraram, em geral, muito convictas, com baixos percentuais destinados às opções *não sabe* e *não quer opinar*.
* A *Lei Maria da Penha* consistiu praticamente em uma unanimidade.
* Expressiva maioria (68,0%) se declarou a favor da *redução da maioridade penal* (sendo maior a proporção entre os trabalhadores das empresas privadas), enquanto apenas uma minoria (31,1%) se disse a favor da *pena de morte* (sendo maior a proporção entre os trabalhadores das empresas privadas).
* Uma minoria (38,4%) disse concordar com as *cotas raciais*, enquanto uma maioria expressiva (71,4%) se declarou a favor das *cotas para alunos de escolas públicas* (em ambos os casos observaram-se praticamente as mesmas proporções entre empresas privadas e públicas).
* Reduzidas parcelas dos respondentes se disseram a favor da *Reforma da Previdência* (19,5%) e da *privatização da Petrobrás* (29,3%), sendo que proporções bem maiores foram observadas, em ambos os caos, entre os entrevistados de empresas privadas.
* Grande maioria se expressou a favor do *direito de aborto em casos de risco de vida para a mãe* e *de estupro* (73,8% e 73,2%, respectivamente), sendo que neste último caso em proporção menor entre os trabalhadores de empresas públicas.
* Esmagadora maioria se disse a favor da *liberalização da maconha* (84,4%), em proporções convergentes.
* Ampla maioria, porém em menor proporção (68,9%), se disse a favor do *casamento entre pessoas do mesmo sexo*, sendo em menor proporção entre os trabalhadores de empresas públicas.
* Em uma síntese geral, podemos dizer que prevaleceu amplamente as posições mais identificadas com uma *visão progressista* dos temas político-comportamentais, contra uma perspectiva mais *conservadora-liberal*. Na primeira categoria estão os que se posicionaram a favor da *Lei Maria da Penha*, das *cotas para alunos de escolas públicas*, do *direito de aborto em caso de risco para a mãe* e *de estupro*, da *liberalização da maconha para uso medicinal* e do *direito de casamento entre pessoas do mesmo sexo*, além de posições contrárias à *pena de morte*, à *Reforma da Previdência* e à *privatização da Petrobrás*. Na segunda categoria se posicionaram a favor da *redução da maioridade penal* e contra as *cotas raciais*. Considere-se ainda que neste último caso foi quando se registrou menor diferença entre *a favor* e *contra*.
* Na comparação entre as respostas dos entrevistados das empresas públicas e privadas, as posições majoritárias seguiram exatamente as mesmas tendências, embora notando-se percentuais diferenciados em cada caso. Nos casos com maiores diferenciações nota-se que os respondentes das empresas públicas tenderam a posições mais conservadoras em matéria comportamental (*liberalização da maconha* e *casamento no mesmo sexo*) e mais progressistas nos temas penais (*redução da maioridade penal* e *pena de morte*) e político-econômicos (*Reforma da Previdência* e *privatização da Petrobrás*).

*Gráfico 39 – Opinião sobre*

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

**2.11. Índices como Instrumentos de Sínteses**

Índice de Posição na Área de TI

Foram incluídos na sua composição 4 indicadores, cada um participando com o mesmo peso proporcional (25% para cada um): *nível de escolaridade*, *formação em TI*, *função no emprego atual* e *renda bruta individual*.

No Gráfico 40, evidencia-se uma distribuição que é crescente quanto mais alta a posição do entrevistado, de modo que as duas primeiras (*muito baixo*, 7,1%, e *baixo*, com 15,6%) somaram 22,7%, enquanto que 20,4% foi considerado com posição *média* e a larga maioria (alto, com 23,4%, mais muito alto, com 33,5%, totalizando 56,9%) pode ser considerada bem posicionada, reunindo alta escolaridade e formação, exercendo as funções mais qualificadas e mais bem remuneradas. Isso corrobora as informações também apuradas com os dados da RAIS, quando comparando-se esse segmento com outros nota-se uma situação econômica e profissional claramente diferenciada.

*Gráfico 40 – Distribuição dos Entrevistados Segundo o Índice de Posição na Área de TI*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Aplicando-se este Índice segundo o a Natureza Jurídica das Empresas, nota-se (conforme Gráfico 41) no caso das empresas públicas há uma concentração maior nos estratos *médio*, *alto* e *muito alto*, enquanto nas privadas as proporções de *alto* e *muito alto* são equivalentes, mas há bem menos *médio* e bem mais *baixo* e *muito baixo*.

*Gráfico 41 – Distribuição dos Entrevistados Segundo o Índice de Posição na Área de TI e Natureza Jurídica das Empresas*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

No que se refere ao Porte das Empresas (Gráfico 42), há uma significativa presença de *médio*, *muito alto* e *alto* em todos os estratos, sobretudo nas empresas de maior porte. Nos dois últimos estratos *muito alto* ganha total destaque. Ao contrário, *baixo* aparece com maior peso relativo nos dois primeiros estratos. Curiosidade: *muito baixo* ganha maior projeção no segundo e terceiro estratos.

*Gráfico 42 – Distribuição dos Entrevistados Segundo o Índice de Posição na Área de TI e Porte das Empresas*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Na distinção por *sexo* (Gráfico 43), fica evidente o contraste do Índice, sendo mais baixo para as mulheres e mais alto para os homens.

*Gráfico 43 – Distribuição dos Entrevistados Segundo o Índice de Posição na Área de TI e Sexo*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Índice de Flexibilização das Relações de Trabalho

Foram incluídos na sua composição 7 indicadores, os quais participaram com pesos proporcionais diferenciados: *tipo de contrato de trabalho* (17%), *com quem interage mais frequentemente no trabalho* (5%), *onde despende o tempo de trabalho* (17%), *jornada de trabalho* (10%), *regime de contratação quanto à jornada de trabalho* (17%), *regime de remuneração* (17%) e *trabalho fora do horário padrão* (17%).

Conforme apurado, segundo o Índice proposto, nota-se (no Gráfico 44) uma grande concentração (81,9%) na categoria *muito baixo*. Ficou evidenciado, ao longo da análise, particularmente no segmento referido ao tema do *trabalho*, que o setor de TI(sw) em Pernambuco não incorporou ainda, de modo significativo, as novas tendências nos padrões de contratação e de remuneração, assim como as relações no ambiente do trabalho e os modelos de gestão da jornada de trabalho.

*Gráfico 44 – Distribuição dos Entrevistados*

*Segundo o Índice Flexibilização das Relações de Trabalho*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Índice de Participação Política e Sindical

Foram incluídos na sua composição 6 indicadores, os quais participaram com pesos proporcionais diferenciados: *interesse pela política* (20%), *filiado a partido político* (10%), *participa de associações ou movimentos* (25%), *participou de atividades políticas nos últimos anos* (15%), *participa das atividades do sindicato* (20%) e *é sócio do Sindpd* (10%).

Constata-se, pelo Gráfico 45, que os níveis de participação se apresentam de modo geral muito baixos.

*Gráfico 45 – Distribuição dos Entrevistados Segundo o Índice Participação Política e Sindical*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

Contudo, o contraste é acentuado se se observa sua aplicação por Natureza Jurídica das Empresas. Nota-se uma situação diferenciada em favor dos entrevistados das empresas públicas, onde se concentram os maiores percentuais entre os que foram classificados nos grupos *médio*, *alto* e *muito alto*.

*Gráfico 46 – Distribuição dos Entrevistados Segundo o Índice Participação Política e Sindical*

 *e Natureza Jurídica das Empresas*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

*Gráfico 47 – Distribuição dos Entrevistados Segundo o Índice Participação Política e Sindical*

 *e Porte das Empresas*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

No que se refere a sexo, as maiores diferenças se encontram nos segmentos muito baixo e baixo, indicando um nível um pouco melhor de participação entre os homens (Gráfico 48).

*Gráfico 48 – Distribuição dos Entrevistados Segundo o Índice Participação Política e Sindical*

 *e Sexo*

Fonte: Pesquisa SINDPD-PE 2017

**2.12. Principais Constatações**

* O segmento de trabalhadores de TI(sw) de Pernambuco tem um perfil diferenciado do conjunto dos trabalhadores e, mesmo, dos demais trabalhadores do segmento de TIC.
* Levando-se em conta o perfil médio dos trabalhadores do estado, os trabalhadores de TI(sw) são destacadamente jovens, de escolarização elevada, relativamente bem remunerados e mais masculinizados. São, ainda, relativamente pouco numerosos, mas vem apresentando, mesmo com a crise, uma persistente tendência de crescimento.
* Por outro lado, constituiu-se nesse setor uma destacada e diferenciada identidade socioprofissional, no qual ganham relevância a formação universitária, a qualificação profissional, a necessidade de qualificação permanente, a centralidade do conhecimento técnico como recurso de afirmação socioprofissional.
* Além disso, a presença majoritária do setor privado se consolida cada vez mais, em contraste com um passado no qual prevaleceram as empresas públicas.
* São marcantes os contrastes entre os trabalhadores das empresas públicas e privadas, assim como o são no que se refere ao porte das empresas (medido pelo número de trabalhadores contratados).
* A crescente presença de empresas privadas e a disseminação de novas empresas, entre pequenas, médias e grandes, tornou o segmento com maior presença de jovens, de solteiros, morando sozinhos ou com os pais, mais escolarizados, menos interessados no Sindicato e na política.
* A regulação das relações de trabalho ganha um componente mais privado, individualizado e centrado em temas e motivos profissionais (técnicos), tendo sido no passado mais centrado, em contraste, na ação coletiva, na conquista de direitos sociais e no tema da justiça social e da democracia.
* Contudo, não há um quadro definido, tendências definitivas.
* As relações de trabalho não se flexibilizaram, como se esperava que acontecesse, levando-se em consideração tanto o contexto político que se vive hoje, assim como a natureza do setor, parte constitutiva da economia informacional.
* Por outro lado, os sinais captados na pesquisa indicam que não estão consolidadas posições anti-sindicais, politicamente retrógradas, sustentadas em uma religiosidade conservadora.
* Por diversos caminhos, foi possível constatar que há, sim, um segmento dotado de posições liberal-conservadoras. Mas extremo oposto, com posições claramente progressistas/de esquerda, há um segmento remanescente do período anterior. Contudo, há ainda um terceiro segmento, composto por posições intermediárias, mistas, contraditórias, muitas vezes marcado pela desinformação. São três partes, sem contudo representarem porções iguais. É possível dizer que a segunda é minoritária e esta última, majoritária.
1. Para Porcaro (2013), apoiando-se no Censo de 2010, enquanto para a economia como um todo a ocupação informal (sem registro trabalhista e ou na previdência social) ultrapassou 37%, para a economia da informação ficou em torno de 20%. Neste último foram contabilizados: cerca de 12% dos assalariados, 62% dos conta própria e 22% dos empregadores, sendo que os assalariados representavam mais de 80% do conjunto dos ocupados, com 15% para os conta própria e de 3% para os empregadores. [↑](#footnote-ref-2)
2. Que incluem as Classes “Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda”, “Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis”, “Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis”, “Consultoria em tecnologia da informação” e “Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação” (620) e “Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet” e “Portais, provedores de conteúdo e doutros serviços de informação na Internet” (631). [↑](#footnote-ref-3)
3. Mesmo considerando que tal procedimento não corrige totalmente a distorção (visto que não haveria como subtrair desse total os empregos não classificados como típicos do telemarketing, como os de natureza administrativa e comercial e outros), avaliamos que a corrige em grande medida, visto que (como destacado mais adiante) as ocupações citadas constituem a esmagadora maioria nos estabelecimentos de Teleatendimento. [↑](#footnote-ref-4)
4. Para simplificar, de agora por diante a denominação “trabalhadores em TI (segmento de software)” será grafada como “trabalhadores em TI(sw)”. [↑](#footnote-ref-5)
5. Neste trabalho, optamos por referências temporais diversas, de acordo com as conveniências em cada uso. Sempre que necessitarmos dar ênfase a variações no tempo nos utilizaremos do período de 2007 a 2016, seja comparando os dados para os dois anos situados nos extremos do intervalo, seja tratando de todos os anos entre eles. A escolha por 2007 como marco inicial se deveu a dois fatores principais: primeiro porque esse foi o primeiro ano da última modificação na CNAE, o que a tornou mais adequada à classificação das atividades do setor de TIC; segundo porque a contar de 2007 a 2016, quando foram divulgados os dados mais recentes, forma-se um intervalo de 10 anos, um período adequado para que se possa melhor observar a evolução do segmento em foco. [↑](#footnote-ref-6)
6. Trata-se da figura jurídica denominada *Pessoa Jurídica de Direito Privado*, prevista no Código Civil. Neste caso, diz respeito à contratação por empresas de trabalhadores individuais convertidos em “pessoa jurídica”, com os quais ao invés de um *contrato de trabalho* firma-se um *contrato comercial*. É usado fartamente como recurso para disfarçar relações de emprego e, com isso, evitar-se os custos trabalhistas. [↑](#footnote-ref-7)
7. Que incluem as *Classes* “Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda”, “Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis”, “Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis”, “Consultoria em tecnologia da informação” e “Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação” (620) e “Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet” e “Portais, provedores de conteúdo e doutros serviços de informação na Internet” (631). [↑](#footnote-ref-8)
8. Ao final, foram aplicados 604 questionários, como veremos mais adiante. [↑](#footnote-ref-9)
9. Elaborado por Pedro César Gondim Feitosa. [↑](#footnote-ref-10)
10. Considere-se, contudo, que o Questionário não contemplou um quesito sobre Participação nos Lucros e Resultados – PLR, recurso que implica em tornar variável parte da remuneração. [↑](#footnote-ref-11)